



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	As Perspectivas do Atlântico Sul para a Estratégia Marítima Brasileira: A Importância de um eixo de mísseis para a Marinha do Brasil
Autor	JÉSSICA DA SILVA HÖRING
Orientador	ERICO ESTEVES DUARTE

Este trabalho busca avaliar o modelo de Marinha do Brasil proposto pela Estratégia Nacional de Defesa (END) de 2008 e, a partir de uma análise crítica da Marinha Soviética, inventariar qual o modelo de Marinha adequado à realidade brasileira. Tendo em vista a importância estratégica que o Atlântico Sul vem ganhando na inserção internacional do Brasil – devido à descoberta de importantes reservas de petróleo neste Oceano, a chamada Amazônia Azul – a discussão a respeito do incremento das capacidades de defesa, especialmente as da Marinha de Guerra brasileira se fazem prementes. Este estudo se baseia na crítica (2011) feita pelo Almirante Mário César Flores à END, a qual destaca como uma das prioridades da Marinha do Brasil o desenvolvimento de capacidades de projeção de poder. Nesse sentido, a hipótese adotada é que as metas propostas pelos documentos oficiais para esse incremento não são adequadas à realidade brasileira. Procurou-se delinear, por meio da perspectiva do cenário de guerra limitada de Clausewitz e do modelo de Marinha Soviética, qual o padrão de Marinha que deveria ser adotado pelo Brasil. Assumiu-se que o mesmo deveria pautar suas capacidades navais em um eixo de mísseis, de semelhança à concepção soviética de Marinha de Guerra, ao contrário do modelo de projeção de poder que é adotado pelos EUA.

A pesquisa faz parte de um esforço acadêmico em avaliar o processo de inserção internacional do Brasil a partir do Atlântico Sul. A metodologia utilizada consistiu na revisão bibliográfica de fontes primárias e secundárias, constituindo-se fontes primárias declarações e documentos oficiais do Governo Brasileiro e fontes secundárias, análises feitas por especialistas na área, dentre as quais se destaca o estudo do Almirante Mário César Flores, figura importante no debate acerca da Marinha do Brasil. Este trabalho se baseia na premissa que a estruturação das capacidades de defesa de um país é essencial ao mesmo para evitar ingerências externas e manter sua integridade territorial e soberania. No caso do Brasil, embora a END destaque a necessidade em se desenvolver capacidades de projeção de poder, essa característica não parece coerente com o padrão de política externa brasileiro, nem mesmo com as limitações econômicas para se adquirir grandes embarcações – base de um sistema que visa à projeção de capacidades. Para comprovar essa hipótese serão avaliados dois aspectos: i) o cenário de guerra limitada, que diz respeito às influências que os EUA têm na América Latina, bem como à posição assimétrica do Brasil na região, inserindo-o dentro das possibilidades de um conflito limitado, no qual os objetivos políticos são menores e envolvem alto grau de barganha entre as partes, e ii) a avaliação que a proteção do Atlântico Sul exige forças dotadas de mobilidade estratégica, o que concorre com um eixo de mísseis embarcado em navios menores. Com os resultados obtidos foi possível inventariar em que medida essa proposta se ajusta ao Brasil e, nesse sentido, as considerações preliminares corroboram a viabilidade desse modelo, por ser coerente com as necessidades estratégicas e de segurança brasileiras e de mais fácil implantação que o modelo de projeção de poder.